
JOHANESBURGO – Sessão do GAC sobre códigos de países de dois caracteres como domínios de segundo nível
Segunda-feira, 26 de junho, 2017 – 11:30 às 12:30 JNB
ICANN59 | Johannesburgo, África do Sul

FABIEN BETREMIEUX: ...nos documentos informativos sobre esta questão, onde falamos de nomes, de territórios e países de 2 caracteres, esses temas aparecem de forma conjunta, então queremos que os senhores diferenciem através dessa tabela como se relaciona cada um desses temas às políticas e procedimentos da ICANN. No âmbito de aplicação aqui são os códigos de 2 caracteres no segundo nível. Esse é o título que colocamos à essa sessão na agenda, mas há muitas outras áreas de discussão para este tema, então esperamos que sirva para que os senhores entendam como se corresponde com os procedimentos e as políticas da ICANN, então se os senhores veem, aqui está na primeira linha, primeira fila da segunda coluna, estão os nomes de 2 caracteres utilizados no segundo nível, e se passamos à seguinte página do documento, ali aparece o resumo dos principais acontecimentos desse tema. Devem lembrar, o assessoramento do GAC que foi emitido desde 2014, teve uma importância vital para instrumentar o processo de autorização

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

onde há notificações por parte dos governos e tem a oportunidade de comentar os códigos de 2 caracteres, como se vinculam com seus países. No mês de novembro, o board autorizou a habilitação ou uso dos códigos de 2 caracteres de segundo nível como nos GTLDs, com as medidas adotadas para evitar a confusão com os correspondentes códigos de país. A organização ICANN emitiu depois uma autorização para esse processo, e devem lembrar os senhores que houve algumas reservas consideradas na assessoria do GAC, também se falou do caractere adequado dessas medidas aprovadas para evitar confusão, e nos resumos que os senhores receberam, está o resultado, um relevamento efetuado sobre a base desses resultados, provisórios, devem lembrar que na reunião de Copenhagen falamos sobre uma assessoria nesse sentido, que levou à efetuar consultas consigo, com o presidente diretor executivo da ICANN, nomeado este maio. E a partir dali, no GAC, houve uma proposta interesse manifesto de criar um grupo de ação para tratar o tema com maiores detalhes.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado por este resumo, e tem mais informações nos documentos. Vou passar a palavra ao GAC, aos membros, para que manifestem suas opiniões. Temos que tentar evitar a manifestar novamente as posições dos países que são tão

fortes, tão enérgicos, esses já conhecemos, temos que nos centrar em que podemos fazer a seguir, ver para adiante, e não para trás.

Irã, Argentina e Índia.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente, como já mencionou, temos que falar dos próximos passos que devemos dar. Também temos que fazer referência a 2 resoluções do board da ICANN nesse sentido, que dá algumas tarefas ao presidente executivo da ICANN, e nós do Irã enviamos uma mensagem dizendo que precisamos esclarecimentos, por exemplo, eles falam de que tem que informar o board se há algum apoio para abordagem diferente. Não sabemos a que se refere com essa frase de abordagem diferente. Para os códigos de territórios e de países de 2 caracteres, queremos saber a que se referem essas abordagens diferentes, e quando falamos de um grupo de ação, de que estamos falando, de que tipo de grupo, quais são os termos de referência para o funcionamento desse grupo de ação, como estará composto esse grupo de ação, qual é a relação com o presidente e diretor executivo da ICANN e o GAC. Precisamos avançar o crescimento e prazos para isso. Para saber os termos de referência, como se produz esse processo de informação, de reporte hostil e também o GAC, quais são os

diferentes canais, e também devo manifestar que estamos muito satisfeitos de ver que a ICANN entrou em contato conosco de forma considerável, especialmente Akram, enviou muitas mensagens conosco, para nós, com diferentes esclarecimentos que pedimos. A última mensagem foi recebida hoje de manhã, e ali, transmitimos também nós, o nosso agradecimento pela forma na qual manejou esse tema com a ICANN, e incentivamos então a dar maiores informações, a nós como membros e também a outros, então agradecemos esses esforços, foram muito úteis

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, Irã, passo a palavra para Argentina.

ARGENTINA:

Obrigado, senhor presidente. Eu quero esclarecer um ponto, a ideia do grupo de ação, existiram 2 seminários web, ou chamadas em conferência, não me lembro qual foi a modalidade, onde o pessoal da ICANN e o GAC falaram sobre essas modificações aos procedimentos para os códigos de 2 caracteres no segundo nível. Eu participei nas 2 teleconferências que foram organizadas em diferentes horários, para que os diferentes membros do GAC pudessem participar. Eu participei nessas 2. A minha sensação foi a seguinte, falo em nome da

Argentina, de meu país, e a minha sensação foi de que houve uma falta de clareza sobre a informação, falta de comunicação entre as diferentes partes interessadas envolvidas nessa teleconferência. Esse é um tema muito importante não só para os governos, mas também para os ccTLDs em cada um dos nossos países. Eu em nível pessoal pensei que seria uma boa ideia ter um grupo pequeno de partes interessadas reunidas para realizar e fazer esses esclarecimentos e procurar formas de receber mais informação e compreensão desta questão. Claro que utilizamos o nome grupo de ação, mas poderíamos utilizar outro termo, grupo de trabalho, qualquer outro, o que for mais conveniente, e novamente falo em nome da Argentina, pensamos que há muito valor nessa comunicação e esclarecimento dos contratos estabelecidos entre a ICANN e as partes contratadas, e o impacto desses contratos, isso à implementação, que podem ter sobre o uso desses códigos de caracteres a um segundo nível. Aqui surge a ideia do grupo de trabalho, para por aqui para fazer algum outro comentário depois.

THOMAS SCHNEIDER: Antes de passar para a Índia, eu vou passar para o Olof, que vai nos informar algo.

segundo nível

OLOF NORDLING: Eu gostaria de falar sobre o comentário do Irã, de fato Akram Atallah está aqui na sala do GAC, assim como Cyrus Namazi, então se vocês quiserem que eles façam algum comentário, isso é possível.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, obrigado Akram e Cyrus por estarem presentes, e possam responder perguntas se houver.

ÍNDIA: Bem, no Webinar realizados em outras ocasiões, nós nos opusemos ao uso de códigos de país de 2 caracteres no segundo nível. Nós temos várias razões para isso, achamos que o IN no segundo nível cria confusão. IN também é uma palavra em inglês, o que torna isso bastante suscetível a confusão pelo consumidor. Acho que não há necessidade de haver essa delegação em segundo nível. Estamos de acordo com o estabelecimento de um grupo de trabalho, os termos de referência poderiam ser discutidos, debatidos e claramente delineados. Acho que deve haver um consenso antes de prosseguirmos com esse tema. Eu acho ou nós achamos que as medidas de mitigação propostas são inadequadas e não abordam as preocupações que nós levantamos.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Schneider. Brasil, agora.

BRASIL: Muito obrigado, Thomas. Eu gostaria de agradecer à secretaria por apresentar a questão. Eu participei de uma das teleconferências com a diretoria, e foram abordados 2 aspectos que o GAC e a ICANN levaram em conta em Copenhagen. Nós, como vocês lembram, essa questão do ponto de vista processual, e eu lembro que não havia muita preocupação dos contribuintes quanto ao uso de códigos de 2 caracteres. Eu lamento dizer que durante a teleconferência, foi demonstrado que a decisão foi tomada de forma que o GAC não se engajou nessa decisão de forma oportuna, e o CEO da ICANN que participou, lamentou que isso tenha acontecido, e eu acho que devemos evitar isso no futuro. Queremos ser parte da tomada de decisões do futuro, e influenciar essa tomada de decisão de forma a construir confiança. Houve uma mudança muito radical no regime que havia sido seguido, que havia sido acordado com o GAC. Então, de que quaisquer delegação de códigos de 2 caracteres em segundo nível relacionados ao código de país deviam ser submetidos à consulta e a decisão do GAC foi simplesmente patrolada nessa. Então, isso era parte da informação que nós tínhamos, mesmo o CEO da ICANN disse que houve um erro em relação a isso, em relação a substancia,

eu lamento a dizer que com base na decisão tomada pela diretoria da ICANN, vários novos gTLDs foram registrados com nomes de nossos países, nossos códigos de países, .BR, ponto qualquer coisa, e isso foi feito sem nenhuma consulta ou aprovação da nossa parte, e eu não entendo por que nessa mesa, nós estamos discutindo isso. Porque a decisão da diretoria não demanda a consulta aos países, então em substância, isso levou a um *Fait Accompli*, então agora estamos em uma situação infelizmente que estamos discutindo algo que não tem mais sentido, e como resultado de discussões que tivemos com a diretoria e com a secretaria, mesmo essa força-tarefa, bom, apoiamos essa ideia, mas acho que os resultados práticos serão insuficientes porque a maioria dos contratos já foram assinados e todos os contratos têm essa cláusula que permite o registro da delegação dos códigos de 2 caracteres. Eu acho que isso foi um erro, inclusive por parte da diretoria ter feito isso, acho que houve uma quebra de confiança, eu acho que está aqui e estamos tentando trabalhar de forma cooperativa, mas infelizmente nesse caso espero que tenha sido um ponto fora da curva, e não sei como é que isso pode ser remediado, eu acho que todos os novos gTLDs já foram, os contratos já foram assinados, incorporando essa cláusula. Nós não entendemos por que isso, eu acho que houve, havia essa cláusula e a possibilidade de fazer de forma alternativa, não

sabemos porque isso foi feito tão rapidamente sem a consulta adequada, sem transparência, finalmente levando a essa situação já de Fait Accompli. Esta ação acho que não pode mais ser resolvida, quando discutíamos as regras para a segunda rodada de novos gTLDs, então a gente pode estabelecer essas regras. Mas eu acho que atualmente não se pode fazer quase nada para nesse, eu acho que nesse caso foi erro nosso e também da diretoria.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado, Brasil, pela explicação tão detalhada. Estamos discutindo o caso da primeira linha, são o que está aqui, e está relacionado a um manual do solicitante, e se não estou errado, há uma cláusula de que se houver um acordo com o governo ou ccTLD, isso pode ser feito. Então, a ICANN está implementando medidas, então houve esse procedimento, eles foram aplicados, e muitos membros do GAC não ficaram satisfeitos com isso, mas como o Brasil já afirmou o fato de que esses nomes já foram, estão sendo delegados, alguns já foram delegados e isso não pode ser impedido, isso pode levar a confusão, mas já foi discutido várias vezes, e o caso é esse, então o que podemos fazer.

França, China, Rússia, Comissão Europeia, Irã, Estados Unidos.

FRANÇA: Obrigado, Fabian, pela apresentação. Tínhamos um excelente mecanismo que permitia que os países seriam notificados antes da liberação dos seus códigos de 2 caracteres, correspondentes no segundo nível para nós gTLDs, e no final do ano passado, a diretoria decidiu não utilizar esse mecanismo de forma unilateral e sem consulta do GAC, não dando nenhuma razão para isso, e nós temos só esse mecanismo X-post, que são as medidas de mitigação. Eu gostaria de fazer 3 perguntas para a ICANN. Por que o Board decidiu fazer essa mudança? Segundo, qual é o objetivo, e o que vai ser o resultado dessa força-tarefa, e 3, vocês poderiam explicar mais como é que esse mecanismo X-post funciona? Se um país diz, um registro por exemplo que identificaram que é um risco de confusão com certa cadeia de caractere, o que pode ser feito, o que será feito?

THOMAS SCHNEIDER: Talvez o Akram ou Cyrus podem responder.

CYRUS NAMAZI: Bom dia, membros do GAC. Eu sou Cyrus Namazi, eu sou membro da divisão de domínios globais da ICANN. Em resposta à pergunta da França, é importante observar que as cláusulas que foram adotadas para mitigar a confusão de um código país

correspondente são parte do contrato entre o registro e a ICANN, e isso significa que o cumprimento completo, se um país houver, perceber uma caracterização errônea ou abuso do seu código de país do segundo nível, e não puder resolver isso com o registro, então eles consultam a divisão de compliance ou cumprimento da ICANN ,que vai lidar com isso utilizando salvaguardas ou outros mecanismos de abuso.

THOMAS SCHNEIDER: Agora temos a China.

CHINA: Muito obrigado. Quanto a essa questão, eu tenho uma sugestão, eu acho que o caso de países, nomes de países ou territórios, consideramos esse código de 2 caracteres. A resolução da diretoria que foi feita dia 18 de maio de liberar os nomes e de países ou territórios, o que na verdade então há essa necessidade de o GAC aprovar essa liberação. Esse mesmo tipo de medida puder ser adotada.

THOMAS SCHNEIDER: Nós podemos discutir para rodadas futuras, mas o fato é que no manual de solicitantes de 2012, não há nenhuma exigência clara

de que isso seja feito, e a consequência disso é essa discussão que estamos tendo agora.

RÚSSIA:

Vou falar em russo. Como em outros países, desde o início, temos levantado a nossa preocupação com o uso dos códigos de país de 2 caracteres em segundo nível que pode causar confusão entre os usuários. Achamos que o mecanismo estava funcionando bem até o final do ano passado. Estamos de acordo com a França, estamos de acordo com o processo até o momento que foi decidido pela diretoria mudar. Achamos que essa foi a decisão errada, isso foi feito ignorando a opinião do GAC, e a questão é muito importante no futuro, achamos que essas medidas de mitigação não são adequadas, que não necessariamente respondem às preocupações levantadas pelos países, inclusive a federação Russa, e nós achamos que há mais perguntas do que respostas em relação a esses processos. Em termos, a resolução desse problema, não sei se uma força-tarefa seria suficiente, eu acho em primeiro lugar que apoiamos essa força-tarefa e acreditamos que essa força-tarefa, o grupo de trabalho vai discutir medidas que vão permitir a todos responder a essa situação de forma adequada, e os países envolvidos possam encontrar uma solução. No entanto, nós queremos saber se a ICANN vai levar em conta as

recomendações dessa força-tarefa. E tome as medidas necessárias.

THOMAS SCHNEIDER: Eu gostaria de esclarecer em relação à força-tarefa. A força-tarefa é o grupo de membros interessados do GAC, e não é um grupo com membros do GAC e da diretoria, mas seriam membros, então esses membros do GAC que falariam com a diretoria que levariam em conta soluções a outros casos. Em relação então seriam casos concretos de problemas com códigos de 2 caracteres, e domínios de topo.

Temos 10 minutos. Agora, eu tenho Irã, União Europeia, Irã, Reino Unido, Brasil, Argentina. Quênia, Noruega. Quem mais quer? Bem, sejam breves e pensem de forma positiva.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigado, eu gostaria de fazer comentários sobre, a seguir. Foi muito útil saber qual era o objetivo da força-tarefa, seria muito útil se tivesse um número limitado de membros, porque se há uma grande superposição entre os membros do grupo de consulta inicial e o grupo de ação, isto, sob meu ponto de vista, não tem sentido. Deveríamos ter uma quantidade limitada de membros que depois informasse aos outros participantes.

Uma das possíveis atividades poderia ser se centrar nos resultados dessa pesquisa recentemente realizada. Acho que a pesquisa tem bastante material de fundo, especialmente na sessão de comentários, eu acho que alguns membros interpretaram as perguntas de diferentes maneiras, e vejo que há uma grande quantidade de comentários que tem muita sustância, então seria bom vê-los e depois fazer uma análise um pouco mais detalhada. Claro que também tenho dúvidas sobre o tempo e energia que possamos dedicar a esse processo e o que pode acontecer no futuro. Como já escutamos, o processo já está em andamento, então seria bom que o grupo de ação identificasse possíveis soluções e apresentasse ao board, mas não tenho certeza de quais seriam os resultados que poderíamos conseguir.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Para que conste nos registros, em nome do governo do Irã, manifesto que apoiamos plenamente a posição de sua excelência, o embaixador do Brasil, no começo de sua intervenção. Não quero reiterar porque já está nos registros, isso fica plenamente apoiado pelo Irã.

Em segundo lugar, não achamos que esse grupo deva ser limitado aos grupos do GAC, talvez sim no começo, mas não devemos esquecer de que a outra parte, há uma contraparte

que geralmente faz contrapropostas às nossas próprias propostas, estou falando dos nossos queridos, amados colegas da GNSO, que escreveram uma carta ao board da ICANN dizendo que estão preocupados porque o board está considerando a nossa assessoria. Inclusive, antes de qualquer decisão por parte do board, eles implicitamente manifestam sua oposição. Depois, se criamos esse grupo, queremos que seja um grupo de participação aberto, pra qualquer pessoa que queira participar. Mas, o mais importante, a respeito, é que estamos falando sobre os novos gTLDs. Eu participei dos debates correspondentes. Às vezes, senhor presidente, as teleconferências, as reuniões são às 4 horas da manhã, o que é muito difícil para alguns países, e há muito poucos participantes do GAC, não mais de 5, ou até apenas 2. Há muitas coisas que surgem ali, querem criar um sistema que seja por ordem de chegada, que é totalmente contrário para aqueles que não querem ser os primeiros a chegar porque não tem as possibilidades que precisam, a questão é que devemos ser muito cautelosos, as medidas de mitigação são bem recebidas, mas não são suficientes, precisamos corrigir, remediar os problemas do passado. Nós não estamos de acordo com essa posição de que é um fato consumado, e não sabemos quando começar esse futuro, porque na verdade é uma situação contínua, então devemos resolver esta questão com cuidado. E, pelo menos daqui em

diante, não deveríamos habilitar nenhum desses códigos até resolver a questão, porque senão vão eles se acumulando aos problemas. Senhor presidente, o problema é que temos dificuldade e problemas e confusão também, porque a ICANN diz que devem ser verificados essas listas e que devemos identificar confusões. Bom, da nossa própria experiência e da minha experiência, isso significa que a responsabilidade da ICANN foi transferida a nós, aos membros. Às vezes não temos recursos humanos suficientes para fazer essa tarefa, somos 1 ou 2 apenas, e essa questão da confusão, não entendo o que querem dizer com essa palavra, porque não é suficiente nem apropriada para nós. Queremos ver então que aqueles que queiram que seus pontos de vista sejam levados em conta recebam a atenção correspondente, que sejam mais explícitos, porque essa palavra, confusão, não é totalmente clara. Quero que se manifeste quem vai integrar o grupo, qual será o seu termo de referência, seu propósito, o que vamos fazer sobre o futuro do presente e do passado também. Não estamos de acordo com que aquilo que foi feito antes, já esteja finalizado. Queremos que isso seja remediado também. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Agora pedem a palavra Estados Unidos, Reino Unido, Brasil, Argentina, Quênia e Noruega.

6 oradores, peço que sejam breves.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado. Quero lembrar ao GAC que os Estados Unidos e outros membros do GAC não tem preocupação quanto ao registro de seu código de país no segundo nível. Tivemos conversas bastante extensas em Copenhagen, tivemos um comunicado escrito de uma forma muito cautelosa a respeito, e pelo menos os Estados Unidos saiu de Copenhagen entendendo que no futuro trataríamos preocupações específicas de alguns países sobre o registro de seus códigos de país. O que o senhor acaba de mencionar, senhor presidente, sobre esse grupo de ação, é uma coisa com o qual estou de acordo, mas na sala escuto que se está dizendo outra coisa, e aqueles que querem participar desse grupo de ação, querem discutir questões que estão dentro do alcance de todo o GAC no seu conjunto. Se vamos falar sobre como o GAC vai interagir com o board, se vamos tomar decisões sobre o que já foi decidido e reverter uma decisão prévia, tudo isso exige um tratamento do GAC em forma plenária, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. Passo a palavra ao Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. De igual forma, o Reino Unido não tem um problema substancial com esta questão, manifestamos sim algumas preocupações sobre o processo, e vemos que o Brasil, de forma eficiente, apresentou essas preocupações na sua intervenção prévia, e agradecemos. Vemos que é uma questão séria que demonstra uma deficiência do modelo de múltiplas partes interessadas, multisetorial, e que exige uma correção urgente. Espero que o board participe, se relacione com o GAC numa sessão aberta. Agora, sobre o grupo de ação ou de trabalho, o Reino Unido não os incorporou a esse grupo. Não sabíamos qual eram os termos de referência, mas estamos de todas as maneiras agradecidos de que se realizem esse esclarecimento. Eu acho que é de utilidade ter esse grupo para mitigar algumas preocupações apresentadas por uma série de colegas sobre a situação atual. Esse grupo de ação pode se centrar no que está acontecendo atualmente, pode interagir com a GNSO ou equipe de cumprimento contratual, etc. Eu acho que esse é um curso a seguir muito efetivo, e também precisamos de um diálogo com o board quanto ao processo.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Reino Unido. Bom, talvez fazemos um grupo ad hoc ou alguma coisa assim, essa seria outra opção, e não chamar

grupo de ação que podem gerar algumas expectativas que não são de caráter realista.

BRASIL:

Obrigado, senhor presidente. Quero agradecer os meus colegas, porque se deva debate coletivo, permite encontrar uma saída a essa questão, ou esclarecê-la. Para nós, vemos que é um fato consumado, o board adotou essa decisão, e existia essa possibilidade, isso gera uma preocupação para o GAC, de fato, a decisão adotada já teve um efeito, e esse efeito é irreversível de alguma forma. Então, se bem, eu gostaria de estar de acordo com Kavouss e com outros quanto ao que devemos encontrar medidas de remediação, eu acho que já não sei o que se pode fazer sobre contratos assinados depois dessa decisão do board. Estamos caminhando em círculos, agora a ICANN tem que reger, se reger pelo contrato, mas esses contratos foram assinados unicamente em virtude da decisão do registro do código de caracteres, no segundo nível. Eu acho que isso apresenta uma questão muito séria sobre a prestação de contas.

Qual a responsabilidade para nós, nesse aspecto? Essa é uma questão muito séria, mas estou de acordo com a ideia do grupo de ação, talvez com enfoque limitado, eu acho que devemos criar esse grupo de ação, então temos que ver essa questão da perspectiva de países individuais, com preocupações

específicas, mas de uma questão política, de um regime político, que foi modificado, que tinha algumas regras, que estavam de acordo com todas as nossas posições, aquelas que tinham preocupações, enfim, tínhamos essa política em vigor, era uma política acordada, e essa política foi modificada. Então, estou de acordo com esse grupo de ação, acho que o GAC deveria participar, estou de acordo também com os Estados Unidos e Reino Unido, acho que deveríamos participar não como membros individuais, mas como GAC em conjunto, que participa nesse processo para tratar de dirimir as preocupações sobre políticas. Claro que vamos ter uma visão para o futuro, vamos tentar encontrar um ponto em comum, não só entre nós do board, mas também com todas as partes interessadas, por exemplo, a CCNSO tem que estar ali, isso é muito importante, como também tem que estar a GNSO. Acho que é muito importante ter esse debate de uma perspectiva de política e não tentando ver o que acontece com 1 ou 2 países em especial. Nós estamos preocupados, pensando que tinha regras de jogo que foram modificadas, essa é uma preocupação para todos nós, queremos ter uma certeza de trabalhar em conformidade, com regras claras e acordadas para todos nós. Eu acho que isso quebra a confiança, essa decisão que foi adotada, entendemos que podem ser cometidos erros, mas esses erros não deveriam derivar numa situação que como falou Kavouss, é um fato

consumado. Deveríamos poder retomar a situação pertinente e buscar uma situação que possa ser adequada a solicitação de todos. Eu acho que isso deve ser o objetivo do grupo, e com todo prazer vou participar.

THOMAS SCHNEIDER: Temos 55 minutos para o almoço. Passo a palavra para Argentina.

ARGENTINA: Respondendo a Comissão Europeia sobre o grupo de ação, podemos mudar o nome, se me ocorreu esse nome, mas eu tenho um conhecimento de inglês limitado, se pensam que é um termo muito forte, que pode significar outra coisa, podemos mudar. Veremos também o que acontece quanto a prestação de contas e a responsabilidade de verificar no segundo nível, que essa é a responsabilidade do país, imaginamos aquele país que não estão no âmbito da ICANN que tem dificuldades para ler em inglês ou digerir toda a informação dos documentos, através do e-mail. Inclusive para nós, acompanhar esse processo é difícil, e também entendo que já foram assinados contratos, e que esses ccTLD já foram delegados, ou esses TLDs, melhor dito. Então, talvez com o grupo de ação, poderíamos encontrar uma forma de facilitar informação recebida pelos países, quanto ao uso

segundo nível

desses códigos no segundo nível dos TLDs que já foram delegados. É apenas uma ideia buscar uma forma para que ambas as partes estejam mais informadas e compreendam melhor o que está acontecendo.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, passo a palavra agora ao Quênia, Noruega, França, porque não temos mais tempo.

QUÊNIA: Obrigado, senhor presidente, apoio a maioria das intervenções feitas aqui, e se bem, nós apoiamos a expansão do DNS e também os benefícios que traz do ponto de vista da competência, da confiança no espaço DNS, não apoiamos o uso dos códigos de países, de 2 caracteres a segundo nível, pelo menos com a participação com organismos governamentais. Isso se deve a 2 motivos. Por uma parte, pensamos que pode trazer confusão, especialmente aos consumidores, dado ao aumento no uso de ccTLD no Quênia, tanto por parte do governo no setor privado, como os domínios de primeiro nível, pensamos que isso pode levar a confusão, e depois está a questão da cyber-segurança. Há um uso muito intenso de recursos, e podemos desviar os nossos recursos a outros temas importantes.

Em segundo lugar, sentimos que podem surgir também monitoramento que traga outros problemas por trás, então apoiamos a possibilidade da identificação de oportunidade de participação.

NORUEGA:

Eu quero apoiar a importância da informação destacada no comentário da Argentina. Especialmente fora desse grupo, para que se conheçam todas as ações e problemas. Por sua vez, quero pedir aprofundar as questões práticas. Eu peço ao pessoal da ICANN nesse sentido que nos ajude, se a ICANN poderia investigar e tomar alguma ação quanto a essas questões que apresentam confusão, que tipo de ações estão incorporadas nos contratos para tratar essas situações, e se considerariam discutir essas ações, com o grupo de ação, por exemplo, se houvesse uma necessidade de fazer alguma modificação se for preciso tomar alguma ação pontuação específica, ou se um contrato geral, se não estamos de acordo, a pessoa tem chance de apresentar alguma outra opção ao registro, como a questão específica sobre esse ponto da confusão do segundo nível, incorporado nesses contratos a respeito dos países de 2 caracteres.

THOMAS SCHNEIDER: Passo a palavra aos 2 últimos interessados, França e depois Alemanha.

FRANÇA: Obrigado. Também vou esperar e quero agradecer a Cyrus pela resposta que deu a minha pergunta anterior. Mais uma vez, quero pedir a Cyrus ou algum membro da equipe que responda uma pergunta. Por que o board decidiu fazer essa modificação, que significa quebrar a confiança de alguns países, para outros significa uma falha ou fracasso do modelo multisetorial, e muitos poderiam dizer, como se diz em inglês, se não está quebrado, para que consertar? Então, minha pergunta é, o que estava errado, o que estava quebrado e que devíamos consertar, porque os países investiram muito tempo e energia em estabelecer esse processo de notificação, e foi tudo em vão. A minha segunda pergunta tem a ver com esse grupo de ação que não fica pra mim muito claro qual seria seu propósito. Quais seriam os produtos fruto do resultado desse trabalho do grupo. Estou de acordo com o que mencionou o embaixador Fonseca.

THOMAS SCHNEIDER: Alemanha.

ALEMANHA: Obrigado, senhor presidente, estamos na mesma situação que Reino Unido, não temos problema com o uso de nossos códigos de país, isso compartilhamos com o GAC antes e também com toda a comunidade. Mas, isto pode também, devo mencionar que entendemos a frustração que tem algumas delegações com o processo, e essa situação realmente devemos considerar e levar a sério. Apesar de que não temos uma preocupação específica como país, é uma questão sobre a qual o GAC emitiu um assessoramento muito claro e, portanto, consideramos que um grupo de trabalho, como está proposto, poderia ajudar a chegar a alguns resultados e França, que apresentou fez uma pergunta, talvez possamos ter uma resposta e chegar a uma solução a essa situação.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, passo a palavra a Cyrus para que dê uma resposta breve a essas perguntas e depois temos que fazer um acompanhamento entre reuniões.

CYRUS NAMAZI: Obrigado, senhor presidente. Estamos tomando tempo do almoço, e a respeito da pergunta de França, por que o board tomou essa decisão, eu não posso responder em nome do board, para ser honesto, talvez isso devem perguntar de forma

direta a esse órgão. Com respeito a pergunta que foi apresentada pela comissão europeia, em termos das medidas de proteção adicionadas a diferentes categorias, que foram identificadas que correspondem com outras questões vinculadas com o cumprimento. Por exemplo, agora, o registro nessa política de registro tem que ter referencias. O fato de que o registrante que adere ou aceita esses códigos de 2 caracteres que também são códigos de país que não vai utilizar indevidamente esse código associado ao código de país. Espero que fique claro, é uma medida proativa de parte do registro. Com respeito ao uso indevido dessas questões, e as disposições que incluímos, ali também temos um texto reativo, e se o código de país percebe um uso indevido, pode contatar o registro para que este investigue. Se o operador do código não está satisfeito com a resolução, pode recorrer ao canal que se ocupa do cumprimento dentro da ICANN para que se faça também uma revisão do cumprimento desse contrato e isso ajuda a mitigar essas questões. Espero que isso deixe claro essa situação.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Cyrus. Com isso, chegamos ao final dessa sessão, quando voltamos do almoço, por favor se sentem no mesmo lugar, caso contrário vou dar nomes incorretos a cada um e a

segundo nível

PT

seus países e territórios, então muito obrigado, aproveitem o almoço e voltamos aqui na hora marcada dentro do possível.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]